

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

NURSING ROLE IN ONCOLOGICAL PALLIATIVE CARE: STRATEGIES FOR PROMOTING QUALITY OF LIFE

¹BUGELI, Leonardo Aparecido Gonçalves; ²ROQUE, Karine Tatiane Camargo;
³SILVA, Leticia Rodrigues; ⁴LOURENÇO, Thainá Fonseca Ruiz; ⁵MENDES, Gabriel de Castro
⁶COIMBRA, Juliano Rodrigues; ⁷SILVA, Douglas Fernandes.

^{1a7}Departamento de Enfermagem – Centro Universitário das Faculdades
Integradas de Ourinhos – Unifio/FEMM Ourinhos, SP, Brasil

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer constitui uma das principais causas de mortalidade global e, em estágios avançados, frequentemente requer cuidados paliativos. A atuação da enfermagem nesse contexto engloba aspectos técnicos, emocionais e éticos, visando à promoção do conforto, alívio do sofrimento e preservação da dignidade do paciente. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este estudo consistiu em uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de busca nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, contemplando publicações entre 2007 e 2025. Foram incluídos artigos científicos que abordassem a atuação da enfermagem em cuidados paliativos oncológicos, com enfoque na assistência integral ao paciente terminal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos estudos evidenciou que o enfermeiro desempenha papel central na equipe multiprofissional, sendo responsável pelo controle de sintomas, suporte psicossocial, prevenção de infecções e acolhimento humanizado. A comunicação empática, o respeito à autonomia do paciente e a valorização da vida até seus momentos finais mostraram-se estratégias essenciais para a qualificação do cuidado paliativo. **CONSIDERAÇÃO FINAL:** A revisão ressalta a importância da atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos, destacando sua responsabilidade ética, técnica e humanizada. A formação acadêmica e continuada, aliada à adoção de protocolos e boas práticas, constitui elemento fundamental para garantir uma assistência segura, integral e centrada na qualidade de vida dos pacientes oncológicos terminais.

Palavras-chave: cuidados paliativos; enfermagem oncológica; humanização da saúde; pacientes terminais; suporte emocional.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Cancer is one of the leading causes of global mortality and, in advanced stages, often requires palliative care. Nursing care in this context encompasses technical, emotional, and ethical aspects, aiming to promote comfort, alleviate suffering, and preserve patient dignity. **MATERIALS AND METHODS:** This study consisted of a narrative review of the literature, conducted through searches in SciELO, PubMed and Google Scholar, covering publications between 2007 and 2025. Scientific articles that addressed nursing care in oncology palliative care, with a focus on comprehensive care for terminally ill patients, were included. **RESULTS AND DISCUSSION:** The analysis of the studies showed that nurses play a central role in the multidisciplinary team, being responsible for symptom control, psychosocial support, infection prevention, and humane care. Empathic communication, respect for patient autonomy, and valuing life until its final moments proved to be essential strategies for improving palliative care. **FINAL CONSIDERATION:** The review highlights the importance of nurses' role in palliative care, emphasizing their ethical, technical, and humane responsibilities. Academic and continuing education, combined with the adoption of protocols and best practices, are essential elements for ensuring safe, comprehensive care focused on the quality of life of terminally ill cancer patients.

Keywords: palliative care; oncology nursing; humanization of health; terminal patients; emotional support.

INTRODUÇÃO

O câncer constitui uma das principais causas de morbimortalidade no cenário global, sendo responsável por elevado número de óbitos a cada ano. Pacientes em estágios avançados frequentemente necessitam de cuidados paliativos, cujo propósito é assegurar conforto e preservar a dignidade durante a fase terminal da enfermidade (World Health Organization 2020).

De acordo com Araujo e Silva (2007), a enfermagem, enquanto profissão essencial no contexto da atenção à saúde, exerce papel central na implementação de estratégias voltadas ao alívio do sofrimento e à promoção da qualidade de vida de pacientes e familiares. Caracterizado pelo crescimento celular desordenado e potencialmente invasivo, o câncer corresponde a uma neoplasia maligna capaz de comprometer tecidos e órgãos adjacentes, configurando-se como uma das principais causas de mortalidade no Brasil e no mundo.

Dada sua complexidade e seu impacto biopsicossocial, o manejo da doença representa um desafio significativo para os sistemas de saúde, sobretudo em estágios avançados ou terminais, quando intervenções curativas deixam de ser viáveis. Nesse cenário, os cuidados paliativos assumem relevância ao garantir qualidade de vida, conforto e dignidade a pacientes oncológicos. Essa abordagem apresenta caráter integral, contemplando dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais, com o objetivo de aliviar o sofrimento, otimizar o bem-estar e oferecer suporte contínuo tanto ao paciente quanto à sua rede de apoio familiar (Silva; Guimarães, 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define os cuidados paliativos como uma abordagem direcionada à melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida. No contexto do câncer em estágio terminal, esses cuidados tornam-se imprescindíveis para minimizar o sofrimento biopsicossocial e oferecer suporte técnico e emocional à família (Costi *et al.*, 2014).

Conforme Schenker *et al.* (2021), a enfermagem desempenha papel fundamental nos cuidados paliativos ao integrar conhecimento científico, competências técnicas e humanização na assistência ao paciente oncológico. A atuação do profissional de enfermagem transcende o cuidado físico, adotando uma perspectiva holística que abrange aspectos culturais, emocionais e sociais. A comunicação eficaz entre a equipe de saúde e o paciente configura elemento essencial para o estabelecimento de vínculos de confiança e acolhimento, favorecendo a personalização da assistência e proporcionando sensação de amparo no enfrentamento da doença (Andrade *et al.*, 2022). Além disso, o enfermeiro exerce

função educativa ao orientar pacientes e familiares sobre o processo de adoecimento e as intervenções paliativas disponíveis (Santos; Lattaro; Almeida, 2011).

O impacto psicológico do diagnóstico de câncer constitui outro aspecto relevante para pacientes e familiares. A confirmação da doença em estágios irreversíveis frequentemente desencadeia sentimentos de vulnerabilidade, medo e insegurança. Nesse contexto, a atuação de uma equipe multiprofissional torna-se indispensável para assegurar conforto físico e suporte emocional. A enfermagem destaca-se pela capacidade de estabelecer vínculos empáticos, contribuindo para a aceitação da realidade da doença e fornecendo suporte técnico que minimiza o sofrimento (Ribeiro et al., 2014).

Assim, verifica-se que a assistência de enfermagem a pacientes oncológicos ultrapassa a prática técnica convencional, incorporando abordagens humanizadas direcionadas à minimização do sofrimento e à preservação da dignidade nos momentos finais da vida. Diante disso, este estudo busca responder à seguinte questão norteadora: “Qual é a importância da atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos oferecidos a pacientes oncológicos em estágio terminal?”

O presente trabalho justifica-se pela crescente demanda por cuidados paliativos em oncologia, decorrente do aumento da incidência de câncer e da necessidade de um atendimento mais humanizado e eficaz.

Nesse sentido, este trabalho objetiva-se analisar as principais intervenções de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos de pacientes oncológicos através de uma revisão narrativa da literatura, com ênfase em abordagens multidisciplinares, no controle da dor, no suporte psicológico e nos cuidados específicos que favorecem a qualidade de vida e a dignidade do paciente.

METODOLOGIA

Este trabalho tratou-se de uma revisão narrativa da literatura, elaborada com o propósito de reunir, analisar e sintetizar conhecimentos disponíveis acerca da atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos, com ênfase nas estratégias utilizadas para a promoção da qualidade de vida de pacientes em estágio terminal. A busca bibliográfica foi realizada entre os meses de janeiro e maio de 2025, contemplando bases de dados acadêmicas e institucionais, incluindo PubMed (National Library of Medicine), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico.

Para a identificação dos estudos, foram utilizados descritores e palavras-chave como: “enfermagem”, “oncologia”, “cuidados paliativos” e “paciente terminal”,

combinados por meio de operadores booleanos (And, Or), a fim de ampliar e refinar os resultados.

Foram incluídos artigos originais, revisões de literatura, estudos de caso e publicações em periódicos científicos que abordassem diretamente o tema, publicados entre 2007 e 2025, disponíveis em português, inglês ou espanhol, e com acesso ao texto completo. Foram excluídos estudos duplicados, aqueles que não apresentavam relação direta com a temática proposta, que não disponibilizavam o texto integral ou que não atendiam aos critérios de rigor metodológico.

DESENVOLVIMENTO

A elevada incidência de câncer e a complexidade dos cuidados exigidos em estágios avançados configuram um desafio significativo para os sistemas de saúde, especialmente no que se refere à promoção da qualidade de vida dos pacientes. Os cuidados paliativos emergem como abordagem indispensável nesse contexto, ao priorizar o alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, preservando a dignidade durante o processo de adoecimento. O Quadro 1 apresenta a síntese dos estudos selecionados para esta revisão integrativa, evidenciando o ano de publicação, o método adotado, os objetivos e os principais cuidados de enfermagem identificados no contexto dos cuidados paliativos oncológicos.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos sobre a atuação da enfermagem em cuidados paliativos oncológicos

Título do Artigo	Autor(es)	Ano	Método	Cuidados de Enfermagem Identificados
Cuidados paliativos e comunicação: uma reflexão à luz da teoria do final de vida pacífico	Andrade, C. G. et al.	2022	Estudo reflexivo	Comunicação efetiva como cuidado essencial na terminalidade

A comunicação com o paciente sob cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo	Araújo, M. M. T.; Silva, M. J. P.	2007	Estudo qualitativo	Escuta ativa, empatia e valorização de aspectos positivos
Cuidado paliativo no câncer colorretal terminal	Costi, R. et al.	2014	Revisão narrativa	Monitoramento de sintomas e suporte multiprofissional
Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepção de acadêmicos	Guimarães, T. M. et al.	2016	Estudo descritivo	Cuidado humanizado, comunicação e controle de sintomas
Papel da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos	Maschio, J. R. A.	2025	Revisão de literatura	Conforto, escuta ativa, acolhimento e administração de medicamentos
Vivência da equipe de enfermagem no cuidado oncológico paliativo	Paz, A. S. et al.	2023	Pesquisa qualitativa	Vínculo terapêutico, suporte emocional e conhecimento técnico
Cuidado paliativo domiciliar: percepção dos familiares	Ribeiro, A. L. et al.	2014	Pesquisa qualitativa	Apoio emocional e técnico prestado por enfermeiros
Cuidados paliativos ao paciente oncológico terminal	Santos, D. B. A. et al.	2011	Revisão de literatura	Alívio de sintomas, acolhimento e comunicação com a família

Intervenção paliativa liderada por enfermeiros	Schenker, Y. et al.	2021	Ensaio clínico randomizado	Melhora no manejo de sintomas, suporte contínuo e qualidade de vida
Cuidados paliativos como direito à vida	Silva, M. A. et al.	2023	Revisão sistemática	Alívio do sofrimento e humanização da assistência
Enfermagem em cuidados paliativos oncológicos terminais	Silva, S. R. da et al.	2023	Revisão de literatura	Cuidado centrado no paciente, escuta sensível e administração de medicamentos
Cuidados paliativos: o que você precisa saber	World Health Organization	2020	Informativo institucional	Controle de sintomas e apoio psicossocial pela enfermagem

A análise dos estudos incluídos evidencia a centralidade da atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos, ressaltando múltiplas dimensões da assistência, como a comunicação empática, o controle de sintomas, o suporte emocional e a valorização da dignidade do paciente. A escuta ativa, o acolhimento e o cuidado centrado no indivíduo constituem estratégias recorrentes nas publicações, demonstrando a necessidade de uma abordagem sensível e humanizada por parte do profissional de enfermagem.

Os estudos também apontam desafios relevantes, entre eles a capacitação contínua dos profissionais, a articulação efetiva da equipe multiprofissional e a

integração entre o cuidado hospitalar e domiciliar. A presença da enfermagem no contexto paliativo mostra-se essencial para garantir uma abordagem integral que respeite a autonomia e os valores do paciente em fase terminal. Essas evidências reforçam a importância da formação acadêmica e da educação permanente em cuidados paliativos, com ênfase nas competências técnicas, comunicacionais e éticas que a área demanda.

PAPEL DO ENFERMEIRO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS

O enfermeiro exerce papel fundamental na equipe multiprofissional de cuidados paliativos, ao assumir a supervisão contínua do estado clínico do paciente, a administração de terapias e a comunicação efetiva com familiares. Sua atuação torna-se ainda mais crítica diante de complicações como as infecções hospitalares, que figuram entre as principais causas de morbimortalidade em pacientes oncológicos em fase terminal, especialmente na presença de dispositivos invasivos, como cateteres venosos centrais (Silva *et al.*, 2023).

As infecções da corrente sanguínea associadas ao uso de cateteres configuram um desafio significativo, pois agravam o estado clínico do paciente, prolongam a hospitalização e elevam os custos em saúde. Esses custos envolvem não apenas a utilização de antimicrobianos, mas também a necessidade de suporte intensivo, exames laboratoriais e readmissões hospitalares (Silva *et al.*, 2023). Nesse cenário, a atuação da enfermagem na prevenção dessas infecções é indispensável.

Desta forma, compete ao enfermeiro assegurar a utilização rigorosa de barreiras estéreis máximas, realizar a antisepsia adequada da pele com soluções apropriadas, como a clorexidina, e manter a integridade do campo estéril em todos os procedimentos. Além disso, cabe ao enfermeiro identificar precocemente sinais de infecção, adotar medidas preventivas e atuar de forma proativa na redução de eventos adversos, assumindo papel protagonista na promoção da segurança do paciente (Maschio, 2025).

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES E CONTROLE DA DOR: AÇÕES TÉCNICAS E HUMANIZADAS DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

O controle da dor em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos exige atuação integrada da equipe multiprofissional e rigor técnico por parte da

enfermagem, não apenas na administração de analgesia, mas também na manutenção de um ambiente seguro e livre de riscos infecciosos. A higienização adequada das mãos constitui um dos pilares da prevenção de infecções nesse contexto, sendo reconhecida como a principal barreira contra infecções cruzadas (Silva *et al.*, 2023).

A escolha entre água e sabão ou soluções alcoólicas depende do cenário clínico: a lavagem com água e sabão é indicada na presença de sujidade visível, enquanto as soluções alcoólicas são recomendadas para a higienização rotineira, devido à eficácia, rapidez e praticidade. Entretanto, barreiras como sobrecarga de trabalho, ausência de treinamentos regulares e indisponibilidade de insumos ainda comprometem a adesão dos profissionais (Maschio, 2025).

A atuação da enfermagem deve ultrapassar a dimensão técnica, contemplando ações educativas e de conscientização dirigidas tanto à equipe quanto aos familiares. Estratégias como campanhas institucionais, sinalização informativa, supervisão sistemática e capacitações periódicas mostram-se eficazes para ampliar a adesão às boas práticas. Assim, o controle da dor é favorecido pela prevenção de complicações infecciosas, garantindo maior segurança e conforto ao paciente (Silva *et al.*, 2023).

O enfermeiro, por manter contato contínuo com o paciente e seus familiares ao longo do processo de terminalidade, assume posição central no suporte emocional. A presença constante e o vínculo estabelecido favorecem a escuta ativa, o acolhimento das angústias e a oferta de conforto psicológico, beneficiando tanto o paciente quanto seus cuidadores (Silva *et al.*, 2023).

Mesmo em situações de elevada carga emocional, os aspectos técnicos da assistência não podem ser negligenciados. A utilização de barreiras estéreis máximas durante a manipulação de cateteres e curativos é imprescindível para evitar infecções capazes de agravar o quadro clínico e intensificar o sofrimento. Nesse sentido, a antisepsia com clorexidina é considerada padrão-ouro pela eficácia comprovada na redução da colonização bacteriana da pele (Maschio, 2025).

A manutenção rigorosa do campo estéril durante a manipulação de dispositivos invasivos representa medida essencial, sobretudo em pacientes imunossuprimidos e fragilizados. Essas práticas configuram não apenas procedimentos técnicos, mas expressões de um cuidado ético e empático, que visam prevenir agravos adicionais e preservar a dignidade e a qualidade de vida até os últimos momentos (Silva *et al.*, 2023).

A prestação de cuidados paliativos no domicílio tem se mostrado eficaz na promoção do conforto, da autonomia e da dignidade do paciente. Permanecer em casa, cercado por familiares e em ambiente familiar, contribui para reduzir a ansiedade, melhorar o estado emocional e fortalecer vínculos entre paciente e cuidador (Silva *et al.*, 2023). Contudo, essa modalidade exige rigor técnico na prevenção de infecções. Compete ao enfermeiro realizar a manipulação de dispositivos com o uso de barreiras estéreis máximas, mesmo no ambiente domiciliar, além de orientar os cuidadores sobre técnicas adequadas de antissepsia cutânea, utilizando soluções como a clorexidina, a fim de assegurar a segurança do paciente (Maschio, 2025).

A manutenção do campo estéril durante procedimentos domiciliares é também atribuição da enfermagem, que deve garantir condições apropriadas para a realização dos cuidados, adaptando os recursos disponíveis e instruindo familiares quanto à relevância dessas práticas. Conforme Silva *et al.* (2023), a assistência domiciliar de enfermagem representa uma interface entre a tecnologia do cuidado e a humanização, unindo segurança técnica e acolhimento afetivo.

QUESTÕES ÉTICAS, BIOÉTICAS E COMUNICACIONAIS NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS

A assistência paliativa é permeada por dilemas éticos e bioéticos, sendo a autonomia do paciente um princípio fundamental, inclusive na recusa de tratamentos invasivos ou considerados fúteis. O enfermeiro, como defensor do cuidado humanizado, garante que essas escolhas sejam respeitadas e compreendidas pela equipe multiprofissional (Maschio, 2025).

Mesmo diante da terminalidade, os cuidados técnicos permanecem essenciais. A utilização de barreiras estéreis, a escolha adequada do antisséptico, especialmente a clorexidina, e a manutenção do campo estéril refletem o compromisso ético do profissional com a não maleficência (Silva *et al.*, 2023).

A comunicação empática e transparente com pacientes e familiares constitui eixo central do cuidado paliativo, permitindo escuta ativa, acolhimento e expressão de necessidades e desejos. Estratégias que valorizam otimismo e alegria contribuem para ressignificar a experiência do adoecimento e fortalecer emocionalmente o paciente (Andrade *et al.*, 2022; Araújo; Silva, 2007).

As intervenções de enfermagem impactam positivamente o manejo de sintomas, o suporte psicossocial e a qualidade de vida, evidenciando que o

cuidado paliativo é tanto técnico quanto humano (Schenker *et al.*, 2021). A atuação multiprofissional é essencial para atender de forma coordenada às demandas complexas desses pacientes (Costi *et al.*, 2014).

O cuidado centrado na pessoa valoriza seus desejos, valores e decisões, considerando a saúde além da dimensão biológica e preservando dignidade, autonomia e sentido existencial (Santos *et al.*, 2011; Silva *et al.*, 2023). No contexto domiciliar, o enfermeiro promove segurança, acolhimento e suporte técnico, fortalecendo vínculos familiares e garantindo o bem-estar do paciente (Ribeiro *et al.*, 2014).

A formação acadêmica e continuada em cuidados paliativos é determinante para o desenvolvimento de competências em escuta qualificada, empatia e humanização da assistência (Guimarães *et al.*, 2016). Assim, os cuidados paliativos não representam desistência, mas prática ética e compassiva, voltada à preservação da dignidade, à mitigação do sofrimento e à promoção da qualidade de vida, mesmo em estágio avançado da doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou a relevância do enfermeiro na assistência paliativa, ressaltando sua atuação nos contextos hospitalar, domiciliar e multiprofissional. O profissional de enfermagem desempenha papel essencial na promoção do conforto, no alívio da dor, na prevenção de infecções e no suporte emocional, contribuindo diretamente para a preservação da dignidade do paciente em fase terminal. A prevenção de infecções e o manejo de sintomas exigem rigor técnico aliado à sensibilidade, integrando conhecimento científico e abordagem humanizada.

O cuidado ético, fundamentado na escuta ativa e no respeito à autonomia do paciente, reforça a centralidade da enfermagem na condução de decisões compartilhadas. Conclui-se que o enfermeiro, ao articular competência técnica, empatia e responsabilidade ética, representa elemento indispensável para a qualificação do cuidado paliativo. Investir na sua formação e valorização profissional constitui estratégia fundamental para assegurar assistência segura, humanizada e centrada na dignidade humana.

AGRADECIMENTOS

Os alunos agradecem ao Unifio – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos pela oportunidade de aprendizado.

REFERÊNCIAS

- Andrade, C. G. de *et al.* Cuidados paliativos e comunicação: uma reflexão à luz da teoria do final de vida pacífico. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 27, e80917, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.80917>.
- Araujo M. M. T. de; Silva, M. J. P. da. A comunicação com o paciente sob cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 668–674, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pCsdGFyV45fnyQmNpTGh5Bz/?format=pdf&lang=pt>.
- Costi, R. *et al.* Palliative care and end-stage colorectal cancer management: the surgeon meets the oncologist. **World Journal of Gastroenterology**, v. 20, n. 24, p. 7602–7621, 2014. Disponível em: <https://www.wjnet.com/1007-9327/full/v20/i24/7602.htm>.
- Guimarães, T. M. *et al.* Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 20, n. 2, p. 261–267, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pCsdGFyV45fnyQmNpTGh5Bz/?format=pdf&lang=pt>.
- Maschio, J. R. A. Papel da enfermagem perante aos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 25, p. e19063, 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/19063>.
- Paz, A. de S.; Viana, L. O. de M.; Menezes, A. C. L. de. A experiência da equipe de enfermagem na assistência ao paciente oncológico em cuidados paliativos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 57, e20220415, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pCsdGFyV45fnyQmNpTGh5Bz/>.
- Ribeiro, A. L. *et al.* A enfermagem no cuidado paliativo domiciliar: o olhar do familiar do doente com câncer. **Revista Rene**, v. 15, n. 3, p. 499–507, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/273576255>.
- Santos D. B. A.; Lattaro, R. C. C.; Almeida, D. A. Cuidados paliativos de enfermagem ao paciente oncológico terminal: revisão da literatura. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, São Sebastião do Paraíso, v. 1, n. 1, p. 72–84, dez. 2011. Disponível em: <https://revistaic.pesquisaextensaolibertas.com.br/index.php/riclibertas/article/view/5/5>.
- Schenker, Y. *et al.* Effect of an oncology nurse-led primary palliative care intervention on patients with advanced cancer: the CONNECT cluster randomized clinical trial. **JAMA Internal Medicine**, v. 181, n. 11, p. 1451–1460, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34515737/>.
- Silva, M. A.; Barbosa, L. F. R.; Santos, M. H. D. dos; Almeida, E. A. S. B. Cuidados paliativos em pacientes oncológicos: reflexões sobre o direito à vida: uma revisão sistemática. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 7, p. e473401, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3401>.

Silva, S. R. da; Anjos, P. dos; Silva, N. F. da; Araújo, A. H. I. M. de. O papel da enfermagem em cuidados paliativos com pacientes oncológicos em estado terminal: revisão de literatura. **Revista Revisa**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 35–45, jan./mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n1.p35a45>.

World Health Organization. **Palliative care: what you need to know**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>.